



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**PROGRAMA COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE:
UMA PROPOSTA PARA O RADIOJORNALISMO ESPORTIVO
CAMPINENSE**

DAGBERTO FRAZÃO JÚNIOR

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO DE 2011

**PROGRAMA COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE:
UMA PROPOSTA PARA O RADIOJORNALISMO ESPORTIVO CAMPINENSE**

DAGBERTO FRAZÃO JÚNIOR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^a Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO DE 2011

F848p Frazão Júnior, Dagberto.
Programa Comunicação Futebol Clube – uma proposta para o radiojornalismo campinense. [manuscrito] /Dagberto Frazão Júnior. – 2011.
46f.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
“Orientação: Profa Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas, Departamento de Comunicação Social”.

1. Rádio. 2. Jornalismo Esportivo 3. Futebol I. Título.

21. ed. CDD 070.194

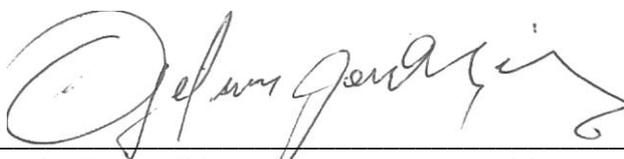
**PROGRAMA COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE:
UMA PROPOSTA PARA O RADIOJORNALISMO ESPORTIVO CAMPINENSE**

DAGBERTO FRAZÃO JÚNIOR

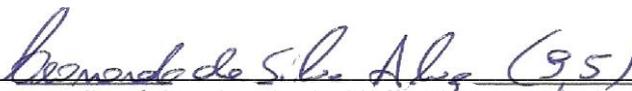
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas – UEPB
(Orientadora)



Prof.º Esp. Gilson Souto Maior – UEPB
(Examinador)



Prof.º Esp. Leonardo da Silva Alves – UEPB
(Examinador)

Aprovado em: 21 de JUNHO de 2011

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO DE 2011

Dedico a conclusão do curso de Comunicação Social aos meus familiares, aos meus amigos, aos professores e aos profissionais que conheci na área de jornalismo esportivo e que contribuíram para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o Criador, pelas oportunidades que me foram dadas, inclusive esta: uma das mais importantes de minha vida! A Ele se deve toda honra e toda glória!

Aos meus pais, Dagberto Frazão e Teresinha Martins Frazão, sem os quais não estaria aqui e também por terem me dado condições para me tornar a pessoa que hoje sou. Agradecimentos especiais a minha mãe que várias vezes durante minha vida estudantil, além de me dar umas chineladas, sempre falava que nunca iria desistir de me ver formado e, em um futuro breve, exercendo minha profissão.

Aos meus irmãos, Família Dag: Dagneide, por todas as palavras e ajuda que foi dada; Dagjane, que apesar de distante durante a maior parte do meu curso sempre me incentivou a buscar conhecimento intelectual, me presenteando com livros referente a minha área; Daglene, que por várias vezes abriu mão de estar com sua família para me auxiliar nos trabalhos universitários e ainda me presenteando com obras ligadas ao jornalismo; e, em especial, ao meu irmão Dagnaldo, que fez o papel de segundo pai e constantemente me deu conselhos, me permitindo ver as coisas de forma mais ampla, sempre me motivando e, acima de tudo, acreditando no meu potencial. A minha irmã Érika, que também apesar de distante me passava positividade.

As tias, tios, primos e primas, principalmente meu tio José Gomes, ouvinte assíduo das minhas participações na radiofonia em Campina Grande.

Ao meu avô, Sebastião Gomes da Silva. Por tudo que fez por mim até hoje.

Aos agregados da Família Dag: Lenilton, Zuquinha, Harlon, Juliana e Aparecida que contribuíram cada um de sua forma. Além, claro, das minhas sobrinhas Marianna, Hanna e dos meus sobrinhos Miguel, Lucas Kauan e Jhuan.

A família de Jassyara, minha esposa: Dona Marluce, Renato, Juliana, Julyara, Michel, Messias, Ellen e Marquinhos. Minha sogra e meu sogro sempre que possível me escutaram pelas andanças do rádio, dando-me incentivos.

Aos amigos que sempre, enfatizo, sempre, me incentivaram durante a caminhada do meu curso. Pessoas muito especiais que contribuíram da melhor forma possível durante o árduo caminho: Caio e Nina, Felipe, Marcela e Felipinho, Fagner, Raquel e Guilherme, Emerson e Aline, Thiago, Erika, Thales, Reuel, Flávia, Gabriella e Djacy Azevedo.

A todos os meus companheiros e as meninas da sala de aula, lugar que fiz amigos e construí uma verdadeira família, em alguns casos, até discussões, mas nada que atrapalhasse a verdadeira amizade. Quero citar aqui alguns nomes: Alexon Magno, Bruno Leandro, Ivan Sérgio, Rômulo Castro, Wellyton Queiroz, Silvio Cesar, Erick Ronnie, Rodrigo Souza, Ramon Smith, Gilbran Kalil e Luciano Leite. Valeu galera!

Ao meu amigo Danilo Alves que além da companhia nesses quatro anos foi muito prestativo na finalização desse projeto, exercendo a função de repórter. Tenho certeza no sucesso que alcançará profissionalmente.

Luziane Souza, competente aluna que também foi muito solícita na participação do programa piloto. Participando como repórter no Comunicação Futebol Clube. Será outra pessoa que irá abrilhantar o jornalismo na Paraíba.

Ao companheiro, grande amigo e mestre, Manassés Morais Xavier, que muitas vezes foi perturbado por mim para que me desse uma luz nos trabalhos durante o curso, como também na produção dos programas.

Ao amigo Aristelson, que mesmo longe, no estado de Minas Gerais, acompanhou meus trabalhos nas rádios e me deu muita força.

À Paulo Guilherme, funcionário da UEPB e competente técnico de áudio. Por toda paciência e ajuda que me deu durante todo o curso e na gravação do programa piloto “COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE”. Sem ele não seria possível a conclusão de mais etapa em minha vida. Paulo, muito obrigado.

As pessoas que fazem as Farmácias Guararapes. Local onde recebi muitos incentivos para realização do meu sonho. Loja 12, loja 13 e principalmente loja 14. Sou muito grato a vocês.

Aos professores do curso de Comunicação Social da UEPB. Todos contribuíram de sua maneira. Quero aqui ressaltar alguns que, em minha opinião, foram mais presentes e marcantes: Luis Adriano, Patrícia Morais, Arão Azevedo e Cleper Dantas.

Leonardo Alves, companheiro de rádio que nesse “mundo selvagem do radialismo esportivo” sempre me cobrou, incentivou e me deu muitos conselhos. Léo você foi muito importante em minha formação.

Ao professor Gilson Souto Maior, adotado por nossa turma como pai, que sempre incansável, buscava de todas as maneiras nos lançar no mercado de trabalho. Que fique aqui registrado que parte desse relatório, na questão do jornalismo esportivo e futebol em Campina Grande, teve sua participação direta, me fornecendo material através de entrevista, além claro, de emprestar sua voz de ouro para o programa piloto. Gilson, sou muito grato a sua pessoa!

A professora Dra. Goretti Sampaio, por toda cobrança que tivemos na disciplina Estágio IV – Radiojornalismo. Sei que os frutos começarão a ser colhidos a partir de agora. Muito obrigado por sua paciência e compreensão.

Para finalizar, a minha esposa, Jassyara, minha filha Carol e meu filho Nicolas. Sou muito grato a vocês por terem tido paciência comigo durante esses quatro anos, onde em alguns momentos acabei ficando ausente por motivos maiores. A família é a base de tudo e tenho certeza da base forte que tenho para enfrentar as dificuldades que ainda estão por vir. Muito obrigado por tudo! Amo vocês!

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado.

(ROQUETTE-PINTO, 1938)

RESUMO

O presente relatório traz a apresentação da proposta de um programa radiofônico denominado de “Comunicação Futebol Clube”. Os objetivos do programa podem ser elencados na seguinte ordem: Geral: divulgar o esporte paraibano através de um programa de rádio caracterizado pelo uso de uma linguagem acessível e dinâmica; Específicos: 1) produzir um programa hospedado no suporte radiofônico que cumpra com a função principal de informar; 2) valorizar os principais clubes de futebol em todas as microrregiões do estado da Paraíba de acordo com a seguinte estratégia espacial: (Litoral ⇔ Campina Grande ⇔ Sertão) e 3) destacar os fatos principais que marcaram o mundo do futebol paraibano durante toda a semana. Desse modo, o trabalho se justifica pela relação hipotética de que as pessoas gostam de esporte e buscam no rádio o meio principal de interação. Concluímos este trabalho sob duas perspectivas: a primeira diz respeito às contribuições a minha formação inicial em jornalismo, no sentido de que pude pensar em alternativas de programa radiofônico que utilize uma linguagem atrativa, dinâmica, capaz de despertar ouvintes e estimulá-los à cultura esportiva como uma atividade saudável e histórica; a segunda refere-se à possibilidade que a universidade tem de pensar e investir em pesquisas, de extensão e de intervenção, que exponham os alunos a atividades práticas na tentativa de articular conhecimentos acadêmicos (teoria) e exercícios empíricos (voltados à experiência/à experimentação laboratorial) em comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Jornalismo Esportivo; Futebol.

ABSTRACT

This report brings the presentation of the bid to a radiofonic program named "COMMUNICATION FOOTBALL CLUB". The objectives of the program may be listed in the following order: General: To promote the Paraibano Sport through a radio program characterized by the use of a dynamic and accesible language; Specific: 1) To produce a program hosted in the radiofonic suport thataccomplishes with the main function to inform; 2) To valorize the principals football clubs in all the regions of Paraíba state according to the following spatial strategy (Coast-Campina Gande and Hinterland) and 3) To emphasize the main facts that marked the football World Paraibano during every week.

This work study it was based on two perspectives: The first relates the contributions of my initial training in journalism, in the sense that I could think in alternatives of a radiofonic program that utilize an attractive and dynamic language, able to awaken listeners and encourage them to sporting culture as a healthy and historical activity. The latter refers to the possibility that the university has to think and invest in extension and intervention research, that expose the students to practical activities in an attempt to articulate academic knowledge (Theory) and empirical exercises (directed experience / and experimentation laboratorial) in communication this study was accomplished through theoretical contributions of scholars as Barbeiro and Rangel (2006), Coelho (2004), Ferraretto (2001), Freitas (2003), among others.

KEYWORDS: Radio. Journalism Sportive. Football.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAMINHOS METODOLÓGICOS	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 O rádio: características (sócio) funcionais	15
3.2 O rádio em Campina Grande: um resgate histórico	17
3.3 O jornalismo esportivo e “o rádio que toca esporte”	20
3.4 O jornalismo esportivo em Campina Grande	22
4 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: “COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE”	
EM FOCO	24
4.1 Script do programa piloto “Comunicação Futebol Clube”	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	41

INTRODUÇÃO

“Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está ligada às regras da ética e ao interesse público”. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 13).

Assim como essa citação, defendemos a concepção de que o papel do jornalismo está, sobretudo, em informar a sociedade a respeito de fatos e acontecimentos, tendo como referência a liberdade de expressão do pensamento.

Acreditamos que a liberdade de manifestação precisa ser considerada e respeitada em todas as esferas da comunicação em sociedade e, particularmente, no âmbito das atividades profissionais dos comunicadores em geral. Isto deriva da noção de que o espaço das atividades da comunicação social necessita estar interconectado com uma natureza democrática do se fazer informar, do se construir notícias.

Este trabalho visa documentar a possibilidade de produção/veiculação de um programa radiofônico na área do jornalismo esportivo, denominado de “Comunicação Futebol Clube”.

O jornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio e continua ocupando grande tempo nas principais emissoras brasileiras, com programas permanentes de notícias e comentários durante a semana, que culminam na longa jornada dos dias de jogos. Soares (1994) destaca que “o rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa e um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa” (SOARES, 1994, p. 17).

Entendemos o rádio como um veículo da radiodifusão utilizado para propiciar comunicação. Assim, o trabalho parte da relação hipotética de que as pessoas gostam de esporte e buscam no rádio o meio principal de interação. Neste sentido, se justifica pela minha inclinação, enquanto profissional em conclusão de formação inicial em Jornalismo, pela área do jornalismo especializado em esportes. Nitidamente demonstro os meus interesses profissionais de atuar, em definitivo, neste campo que, inclusive, já ofereci – e continuo oferecendo – serviços. Daí, a relevância deste trabalho como fator contribuinte à minha formação humano-profissional.

Em se tratando do “Programa Comunicação Futebol Clube”, destacamos que parte dos seguintes objetivos: Geral: divulgar o esporte paraibano através de um programa de rádio

caracterizado pelo uso de uma linguagem acessível e dinâmica; Específicos: 1) produzir um programa hospedado no suporte radiofônico que cumpra com a função principal de informar; 2) valorizar os principais clubes de futebol em todas as microrregiões do estado da Paraíba de acordo com a seguinte estratégia espacial: (Litoral ⇔ Campina Grande ⇔ Sertão) e 3) destacar os fatos principais que marcaram o mundo do futebol paraibano durante toda a semana.

No tópico “Características Técnicas: “Comunicação Futebol Clube” em foco” detalharemos sobre a estrutura da presente proposta de programa.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para traçar o caminho metodológico que embasou a elaboração desta proposta de programa radiofônico iremos relatar a partir de duas perspectivas:

1) *A produção do relatório acadêmico*

No sentido de escrevermos este relatório estabelecemos um percurso teórico-metodológico que teve contribuições de estudiosos como Barbeiro e Rangel (2006), Coelho (2004), Ferraretto (2001), Freitas (2003), dentre outros.

Feita essa revisão bibliográfica, arquitetamos o texto da fundamentação teórica levando em consideração o seguinte raciocínio lógico-discursivo: as características do rádio, um resgate histórico do rádio em Campina Grande, o jornalismo esportivo e esta especialidade do jornalismo no rádio de Campina Grande.

A seguir, foram apresentados os resultados através do espelho, do *script* do programa radiofônico e da gravação em áudio. Também apresentamos fotos do processo de gravação.

2) *A produção da proposta de programa*

Definimos o nome “Comunicação Futebol Clube” devido a uma sugestão do professor Gilson Souto Maior que traria um reconhecimento ao curso de Comunicação Social e ao esporte que sustenta os interesses desta proposta de programa de rádio.

A intenção de dividir o programa em três blocos faz referência aos resultados exitosos de programas esportivos de emissoras de rádio que consideramos relevantes e significativos do ponto de vista da dinâmica de apresentação.

Sobre a escolha dos repórteres destacamos que os mesmos são graduandos do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, o que configura a natureza laboratorial desta atividade de cunho acadêmico e supervisionado por um professor orientador.

É oportuno, ainda, mencionarmos que é objetivo do programa “Comunicação Futebol Clube” estabelecer interatividade com possíveis ouvintes através do envio de *e-mails* com sugestões e críticas a respeito do programa.

Metodologicamente, este presente trabalho foi pensado desta forma, no sentido de colaborar com uma programação esportiva de rádio cada vez mais interativa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O rádio: características (sócio)funcionais

Para Ferraretto (2001, p. 23), o rádio é um

meio de comunicação que utiliza emissões de ondas sonoras eletromagnéticas para transmitir à distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas. A tecnologia é a mesma da radiotelefonia (ou seja, transmissão de voz sem fios) e passou a ser utilizada, na forma que se convencionou chamar de rádio, a partir de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos, David Sarnoff, anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor.

Nessas condições, o rádio surgiu no cenário da comunicação social como uma efetiva possibilidade de enviar mensagens à distância, através de recursos sonoros, exercendo a função de facilitadora da informação e do entretenimento.

Por se constituir uma forma de comunicação de massa, o veículo radiofônico pode ser considerado como um suporte que compreende, em relação ao seu ouvinte, a tríade de audiência ampla – anônima – heterogênea. Isso se deve ao fato de possuir programações diversificadas que procuram atingir aos mais variados perfis de públicos.

Em se tratando das condições de produção que caracterizam o rádio, citamos o uso da modalidade oral da linguagem humana, com uma abrangência geográfica significativa dando a possibilidade da existência do regionalismo nas suas produções. Outro importante fator está centrado na mobilidade, natureza esta que oportuniza ao rádio estar presente nos diferentes locais dos fatos/acontecimentos, o que favorece o imediatismo nas atividades de radiodifusão.

Características como baixo custo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia também aglutinam as propostas de comunicação social via rádio. Do ponto de vista da instantaneidade, destacamos o fato de que, pela característica síncrona (em tempo real) da transmissão radiofônica, faz-se necessário que o ouvinte esteja exposto ao veículo de comunicação, uma vez que as informações são transmitidas no momento de sua emissão.

Para que as atividades radiofônicas possam ser realizadas satisfatoriamente é preciso que se invista na aquisição de equipamentos da esfera digital/tecnológica, tais como: mesa de som, dois microfones, telefone, linha externa, caixas de som e computador.

Acreditamos ter esclarecido algumas especificidades do rádio, suporte de comunicação de maior abrangência informacional e que se insere nas práticas sócio-históricas e culturais da sociedade mundial.

Dentre as regras básicas do radiojornalismo citamos o uso de uma linguagem direta, obedecendo sempre a sequência lógica da frase (sujeito + predicado (verbo + complementos) = oração), sentenças linguísticas curtas e objetivas e não falar abreviaturas, exceto siglas que já tenham uma relevante utilização coletiva como INSS, SUS, CPF etc.

No que diz respeito à produção do texto para o rádio há algumas recomendações: é preciso procurar a novidade, um fato que atualiza a notícia e a torna o mais atraente possível. A missão do redator é conquistar o ouvinte na primeira frase. Se esta não levar à segunda frase, à comunicação está morta.

Do ponto de vista gramatical, as frases devem ser curtas. Deve-se evitar qualquer tentativa de linguagem muito culta. Da mesma forma, gírias e regionalismos em excesso podem comprometer a qualidade do texto e a credibilidade do trabalho. Também é bom lembrar que a mensagem se perde no ar no momento em que é transmitida. Portanto, se não conseguir entendê-la, o ouvinte não terá uma segunda oportunidade.

O texto no rádio pode ser corrido, quando lido por um único locutor ou manchettato, quando lido por dois locutores. No texto corrido, um período segue-se ao outro na página do computador; no estilo manchettato os períodos são divididos, geralmente em duas linhas. A decisão pelo uso do texto corrido ou manchettato cabe a direção da emissora e ao departamento de jornalismo.

Outro fator importante é considerar que as mensagens não devem dar margem a dúvidas, deixar perguntas sem respostas ou confundir o ouvinte. Âncoras, repórteres e redatores devem passar absoluta credibilidade sobre o assunto. Isso só acontece quando o âncora, repórter ou o redator têm absoluto domínio sobre a informação transmitida. Em caso de dúvida, a matéria não deve entrar no ar.

No caso dos repórteres é necessária atenção à clareza da voz, ao ritmo da locução e à entonação dada ao texto. Um repórter que fala rápido demais atropela as palavras ou se excede. No volume corre o risco de perder a atenção do ouvinte, cuja única reação pode ser: “Mas como grita esse repórter!”. No momento em que o ouvinte para e observa isso, está deixando de prestar atenção na notícia.

Parece redundante, mas não é. Muitas vezes sentimos necessidade de estilizar a matéria e nos esquecemos dos ensinamentos básicos da faculdade: contar a quem consome nosso produto o que está acontecendo. Nossa matéria deve responder, imediatamente, às questões clássicas: O que aconteceu? Como aconteceu? Quando aconteceu? Onde aconteceu? E por que aconteceu?

Outras regras básicas para o radiojornalismo podem ser definidas pela necessidade de se evitar adjetivações (o subjetivismo não é um recurso apropriado ao texto informativo), tradução de nomes estrangeiros, a atualidade (a ordem do dia deve ser uma busca constante dos bacharéis em Comunicação Social que atuam no rádio), ficar atento ao efeito sonoro das rimas e palavras com a mesma terminação e não utilizar termos ambíguos.

3.2 O rádio em Campina Grande: um resgate histórico

No início do século XX, o rádio era considerado como um meio de entretenimento. Somente em 1949 é que tornou-se um organizador de eventos, festividades e partidarismos políticos e sociais. Dentro do contexto campinense, a implantação do rádio se deu no ano supracitado com a inauguração da Rádio Cariri AM. Ainda no mesmo ano foi inaugurada a Rádio Borborema AM e dois anos após a Rádio Caturité AM.

De acordo com Souza (2006), os ritmos musicais que mais faziam sucesso nesta época eram o bolero, rumba, mambo, música americana, jazz e fox-trote. O estudioso ainda afirma que o rádio tornou-se o aparelho de comunicação mais democrático existente, uma vez que consegue alcançar ricos e pobres.

Nas décadas de 40 e 50 do século passado o programa de maior audiência era as rádio-novelas. As novelas que faziam sucesso eram “Maria Lá ô”, “O anjo negro”, “O direito de nascer”, “Amor cigano”, “Lampião – o rei do cangaço”, “Esmeralda”, “Emboscada do destino”, dentre outras. Com relação aos programas de auditório de maior destaque na época podemos listar “Aquarela nordestina”, “A escolinha do professor Nicolau”, “O clube do Papai Noel” – o mais famoso durou dez anos –, “Domingo alegre”, “O forró de Zé Lagoa” e “Encontro com o passado”.

As primeiras experiências radiofônicas em Campina Grande chegaram pelas mãos do gaúcho Jovelino Farias, que instalou altofalantes em alguns pontos da cidade, pretendeu dar

ideia de rádio na cidade. Neste sentido, havia duas maneiras de se escutar rádio: 1) pelos aparelhos que os mais abastados podiam comprar e 2) pelos auditórios das próprias emissoras. Nesta última alternativa, os auditórios só poderiam aceitar certo número de expectadores e as cadeiras, na maioria das vezes, estavam reservadas para as pessoas mais ilustres da cidade.

A concessão para instalação e funcionamento das rádios era fornecida devido aos apadrinhamentos políticos, afinidade ou parentesco, o que ocorre, também, nos dias atuais. Um dado curioso dessa época trata-se do fato de enquanto a Rádio Nacional postaram o “Repórter Esso”, programa que divulgava notícias da guerra, em Campina Grande foi posto o programa “Campinense Repórter”, onde o rádio tornou-se a ideologia do povo (OLIVEIRA, 2006).

A Rádio Borborema foi a primeira emissora a sair nas ruas com um equipamento móvel de Frequência Modular (FM), instalado numa caminhonete. As notícias mais importantes anunciadas foram a da inauguração da adutora de Boqueirão pelo Presidente JK e do rompimento da Barragem de Orós (CE), levantando uma campanha para os desabrigados.

Em 1964, com a repressão militar, as rádios campinenses também ficaram à margem da censura e em 1967 surgiu o primeiro programa policial denominado de “Patrulha da Cidade”, que trazia como tema de notícias assaltos, homicídios, assassinatos, dentre outros crimes.

A respeito da primeira FM de Campina Grande, a 93,1, Freitas (2006) afirma que esta rádio foi inaugurada em 1978 e que era afiliada à Transamérica de São Paulo. Um dos seus programas que fez muito sucesso foi o “Forró sem fronteiras”, que trazia como conteúdo a música sertaneja e levava tal gênero musical a várias regiões do país, principalmente no sudeste, pelo motivo de nessa região, em específico, haver muitos nordestinos morando. Sobre a Correio FM, Freitas (2006) ainda afirma que esta emissora foi a responsável pela difusão de ritmos diferentes na cidade como o axé, a lambada, o funk e o brega.

A seguir, apresentamos o perfil das rádios em funcionamento, hoje, na cidade de Campina Grande, segundo dados extraídos do *site* de busca http://pt.wikipedia.org/wiki/radiosdecampina_grande¹:

¹ Acessado em 01/06/2011.

AMs

1.050 Caturité AM

(Terceira emissora da cidade, sediada à Rua João Pessoa, Centro. Inaugurada em 1951. Programação popular, com destaque para o jornalismo. Transmitem diariamente três programas esportivos: Antena Esportiva, Atualidades Esportivas e Bola na Rede. O programa Debate Esportivo, vai ao ar todas as segundas-feiras, a partir das 20h com o resumo do que aconteceu no fim de semana. Quartas e domingos transmitem as partidas de futebol).

1.160 Cariri AM

(Primeira emissora da cidade, atualmente sediada à Rua 15 de Novembro, Palmeira. Inaugurada em 1949. Nos anos 80 operou com o nome de Rádio Sociedade AM. Cariri no Mundo dos esportes e Cariri Futebol Clube. A Cariri também transmite jogos do campeonato paraibano de futebol).

1.310 Cidade AM

(Rádio da cidade de Esperança, mas que conta com um estúdio em Campina Grande, que transmite junto com o estúdio da cidade de Esperança a programação da emissora. Na mesma frequência já retransmitiu a CBN nos anos 90. Programação popular, com destaque para o jornalismo. Além das partidas de futebol, transmitem dois programas esportivos diários: Pole Esporte – 1º tempo e Pole Esporte – 2º Tempo).

1.350 Clube AM

(Segunda emissora da cidade. Inaugurada por Assis Chateaubriand em 1949. Programação popular, com destaque para o jornalismo. Clube da Bola, Debate Clube e as transmissões das partidas de futebol marcam a utilização do jornalismo esportivo).

FMs

87,9 Ariús FM

(Comunitária, sediada à Rua Elpídio de Almeida, Catolé. Inaugurada em 2002. Programação Popular)

87,9 Lagar FM

(Comunitária, sediada no bairro das Malvinas. Inaugurada em 2003. Programação popular)

93,1 Campina FM

(Primeira FM da cidade, sediada à Rua 15 de Novembro, Palmeira. Inaugurada em 21.10.1978 pelo radialista e jornalista Hilton Motta. Programação eclética, popular, sem apelo ao popularesco, com alguns programas dedicados à MPB, Pop/Rock, Música Clássica e outros gêneros. É a mais potente emissora do Estado e já está hospedada na rede mundial de computadores). Vale salientar que a Campina FM foi a primeira rádio da cidade a transmitir uma partida de futebol.

97,3 Panorâmica FM

(Terceira FM da cidade, sediada à Rua Apolônio Amorim, Alto Branco. Inaugurada em 27/09/1991, tendo iniciado suas transmissões em 03/08/1991. Até junho de 1995 ficava na frequência 104,5. Programação popular – até 1995 tinha uma programação Pop/Rock. Apenas fazem a cobertura esportiva as quartas e domingos, nos dias de jogos).

98.1 Correio FM

(Segunda FM da cidade, sediada à Rua Maciel Pinheiro, Centro. Inaugurada em 06/06/1983. Programação popular, com alguns programas dedicados à MPB, Dance Music e Rock). Os programas esportivos desta emissora têm transmissões aos domingos e debates nas segundas-feiras.

3.3 O jornalismo esportivo e “o rádio que toca esporte”²

O início do jornalismo esportivo se deu com pouca gente acreditando que a cobertura esportiva fosse assunto para estampar manchete, com a premissa de “assunto menor”. De acordo com Coelho (2004), “João Saldanha³ fez uma previsão no final dos anos 60, quando um aventureiro resolveu lançar não um caderno, mas uma revista inteiramente dedicada ao futebol. *Placar* nunca sairia dos primeiros números, imaginava Saldanha” (COELHO, 2004, p. 08).

² Inspirado no título do texto de Coelho (2004) expresso nas referências deste relatório.

³ Jornalista e treinador de futebol que prestou significativos serviços ao esporte brasileiro.

Durante quase todo o século passado, dirigir uma redação esportiva representava o mesmo que tourear a realidade ou “lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória” (COELHO, 2004, p. 09).

Ainda são pertinentes as palavras de Coelho (2004):

De todo jeito, a partir da segunda metade dos anos 60, com cadernos esportivos mais presentes e de maior volume, o Brasil entrou na lista dos países com imprensa esportiva de larga extensão. Não quer dizer de alta ou baixa qualidade. A primeira depende muitas vezes da quantidade de profissionais indicados para trabalhar na área. (COELHO, 2004, p. 10)

Especificamente sobre a veiculação da cobertura esportiva no rádio, enfatizamos que, no final dos anos 70, as rádios davam show todos os domingos nas principais capitais do país, o que rendiam uma considerável audiência. Tal audiência chamou a atenção do mercado publicitário. Empresas que fabricavam pilhas, bebidas alcoólicas, cigarros se destacavam neste contexto.

As emissoras de rádio tinham faturamento condizente com o que punham em prática. Em toda viagem de um grande clube, lá estava o repórter acompanhando a delegação. A lógica valia para o jogo de campeonato brasileiro. Fosse o Corinthians a deixar São Paulo para jogar em Recife, contra o Náutico, ou este a sair de Pernambuco para atuar no sudeste. Em 2002, os direitos de transmissão custaram uma fortuna para as emissoras de rádio do Brasil. Não saíam por menos de 20 milhões de dólares. A rádio Globo e Bandeirantes ratearam despesas e enviaram equipes para a cobertura do Mundial da Coreia e do Japão. (COELHO, 2004, p. 29)

No jornalismo esportivo, assim como em outras especialidades do jornalismo, é importante o equilíbrio entre a criatividade e o conhecimento. É preciso que o jornalista esportivo, primeiramente, goste desta arte milenar e, dinâmica e entusiasticamente, divulgue informações esportivas para um público, muitas vezes fiel, que espera ser atualizado a respeito dos resultados alcançados pelos seus times.

Portanto, é imprescindível que haja a especialização desse profissional em esporte, embora o preconceito de outras áreas incomode quem se aperfeiçoou para trabalhar, apenas, na área esportiva.

3.4 O jornalismo esportivo em Campina Grande

O jornalismo esportivo nasceu a partir do momento em que o futebol passou a existir. Um esporte diferente, que começou a ser praticado pelos ingleses, mas que conquistaria o mundo numa rapidez incrível. No caso do Brasil, no final do século dezenove, essa paixão já aflorava.

Na Paraíba, Antonio Fernandes Bióca foi o seu introdutor, sendo responsável ao lado dos amigos José de Castro, José Eloy Junior, Plácido Vêras, José Sodré, Zacarias Ribeiro, José Rodolfo, Olívio Barreto, José Casado, Alberto Santos, Osmino Lima e Luiz Gomes, pela fundação do Treze Futebol Clube, no dia 7 de setembro de 1925.

Aliás, Bióca foi responsável pela criação de outros clubes na Paraíba, o que não cabe aqui comentar, pois o jornalismo esportivo na cidade é o que desejamos enfatizar neste trabalho.

No caso de Campina Grande, segundo o professor Gilson Souto Maior, do curso de Comunicação, habilitação jornalismo da UEPB, o jornalismo esportivo, a exemplo da Paraíba como um todo somente passou a ser um trabalho mais intenso das emissoras de rádio e jornais do estado a partir de 1950, quando o futebol passou a ser encarado mais profissionalmente. A cidade, que contava com times como Ypiranga, Paulistano, Esporte Clube Campinense, Internacional e o Campinense, mais conhecido como Centro Esportivo Campinense Clube (fundado em 12 de abril de 1915, como um clube sócio-recreativo), contou durante muitos anos com campeonatos puramente amadoristas e, apenas o Treze, Paulistano e Ypiranga, disputaram alguns campeonatos estaduais, com jogos sendo realizados apenas em João Pessoa.

No final dos anos quarenta e anos cinquenta, foi o Treze, no entanto, aquele time de futebol de maior representatividade da cidade de Campina Grande, onde despontaram nomes de jogadores famosos que brilharam até o final da década 50 e começo da década 60. Harry Carey, Félix, Urai, Letácio, Zé Pequeno, Amaury Capiba, Jael, Baléia, Josias, Ercílio, Esmeraldo, João Luiz, Nequinho, Marinho, Araújo, Mário, Mário segundo, Milton Negrinho e tantos outros.

Somente, a partir da década 50 o jornalismo esportivo começou. Verdadeiramente, com os departamentos esportivos das Rádios Borborema e Caturité acompanhando o Treze nas competições regionais pelo nordeste afora e nas famosas excursões do famoso Galo da Borborema, por diversos estados brasileiros. Foram estas excursões que projetaram o Treze no cenário regional pelas grandes vitórias e conquistas, se rivalizando com os times do Ceará e

Fortaleza, Náutico, Santa Cruz, Esporte e América do Recife, o famoso esquadrão de aço, o Bahia, Vitória e os times de Alagoas. Entre todas estas equipes, o Galo sempre se destacou entre os melhores, um respeito que perdura até hoje. Toda essa trajetória na década 50, especialmente, e, após, nos anos 60, com conquistas como a do Torneio Pernambuco x Paraíba, mereceram cobertura do jornalismo esportivo campinense, com nomes como Geraldo Rodrigues, Amaury Capiba (que deixou o futebol e chegou a ser narrador esportivo e comentarista) Ariosto Sales, Josusmá Viana, Luismar Resende e, já com o surgimento do Campinense como equipe profissional, um jornalismo esportivo já apresentando novos nomes, como Joselito Lucena (um ex-locutor comercial e noticiário que se revelou o maior narrador esportivo de todos os tempos, ao lado de Edmilson Antonio, Antônio Alberto de Queiroz, José Tavares e já a partir da metade dos anos 60 em diante, com nomes como Gilson Souto Maior, Ary Ribeiro, Magidiel Lopes, Francisco de Assis Nascimento – Olé - e nos anos 70 Levy Soares, Clélio Soares, Chico Alemão, Edvaldo Gouveia, Juarez Amaral e outros.

Na verdade, o radiojornalismo esportivo campinense começou, verdadeiramente, afirma o jornalista e professor Gilson Souto Maior, quando do surgimento do Campinense Clube, em termos profissionais, em 1958. Mas, somente a partir de 1960 passou a disputar o Campeonato Paraibano, ano que já se sagrou campeão do estado.

“Com o surgimento do Campinense como clube profissional de futebol, a cidade passou a se dividir entre dois amores – alvi-negro e rubro-negros. De início um Campinense de pequena e quente torcida, que aos poucos foi ganhando adeptos, que enche os Amigão e que ao lado do Galo da Borborema, se constituem nos dois grandes amores dos campinenses” – afirma Gilson. Na ótica do Gilson Souto Maior, Treze e Campinense, estão para Campina Grande e para a Paraíba, como Flamengo e Vasco para Rio de Janeiro, Cruzeiro e Atlético para Minas Gerais, São Paulo, Santos, Palmeiras e Corinthians, para o estado de São Paulo, Santa Cruz, Náutico e Sport para Pernambuco e, por aí vai. “Triste de Campina Grande se não existisse esses dois times de futebol. O dia-a-dia da cidade seria uma tristeza total, especialmente os domingos” – acentua o jornalista que reside em João Pessoa, desde 1982, mas que afirmar ser Campina Grande e o Treze, após a sua família, os seus grandes amores.

Finalizando ela arremata dizendo: “Vocês que fazem e pensam em atuar na crônica esportiva fiquem sabendo que esses departamentos esportivos das emissoras de Campina Grande e o futebol da Paraíba somente sobrevivem e sobreviverão, enquanto existirem Treze e Campinense. (sorrindo) Orem e muito para que eles continuem fortes, senão vocês estarão desempregados”.

4 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: “COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE” EM FOCO

O Jornalismo Esportivo é uma especialização que lida com alto grau de risco de parcialidade, pois tanto jornalistas quanto leitores/ouvintes/telespectadores têm preferências por determinados times ou atletas. Por isso, o profissional da área deve tomar cuidado com a paixão ou repúdio que seu texto pode facilmente provocar no público.

No Brasil, o esporte que domina a esmagadora maioria das pautas em Jornalismo Esportivo é o futebol. Em diversos jornais e revistas não-especializados em Esporte, há uma divisão entre o futebol e os demais esportes, agrupados todos sob a denominação genérica de "esportes amadores".

Atualmente narradores e jornalistas esportivos estão sendo obrigados a inovar. Eles necessitam empregar uma nova roupagem aos seus textos, mudando o jeito de abordar seus entrevistados, respeitando a linha profissional e pessoal de cada um. Além da necessidade de se encontrar um novo estilo de narração. Estilo que não caia no ridículo, que informe precisamente, mas sem deixar de lado à emoção.

Todo programa de rádio é montado a partir de uma proposta de marketing clara que define o segmento do público alvo que se deseja atingir. Em função dessa proposta, então, “desenha-se um formato plástico e artístico, uma espécie de roteiro que serve de orientação para o funcionamento do programa, dando-lhe identidade em função da repetição e previsibilidade de suas partes” (XAVIER, 2006, p. 27).

Assim, como já mencionado na página 11 deste relatório, o objetivo do “Programa Comunicação Futebol Clube” define-se pela tentativa de construir um espaço de difusão do esporte através de um programa radiofônico.

Trata-se, portanto, de um programa informativo que irá ao ar todos os sábados. Logo, sua periodicidade será semanal. O critério de seleção para um programa sabatino diz respeito ao fato de que é de interesse da programação servir de resumo das principais notícias do futebol paraibano e do Brasil durante a semana.

Sua duração será de 30 minutos organizados, estruturalmente, em três blocos, a saber:

1º Bloco: Destaques do Programa

Nesse bloco serão divulgadas as manchetes das notícias dos principais clubes de futebol paraibano, bem como serão divulgadas, também, algumas informações do futebol nacional. A duração será de 05 minutos.

2º Bloco: O Futebol Estadual

O segundo bloco trará os noticiários dos times da cidade de Campina Grande, Treze e Campinense, do sertão e da capital. Com informações do Treze teremos a participação da repórter Luziane Souza. Sobre o Campinense, o programa contará com os serviços de comunicação do repórter Danilo Alves. O noticiário da capital e sertão será por conta do apresentador Dagberto Júnior. O tempo reservado para a duração deste bloco é de 10 minutos.

3º Bloco: Entrevista

Já o terceiro bloco terá a entrevista com personalidades do futebol. Para o programa piloto preparamos uma entrevista com o ex-atleta, Marquinhos Mossoró. O bloco terá uma duração de 10 minutos.

Durante a passagem de um bloco para outro terão intervalos preenchidos pelo uso de spots. Os 05 minutos que faltam para completar os 30 destinados ao “Programa Comunicação Futebol Clube” serão distribuídos nestes intervalos e em textos de abertura e de encerramento do programa.

Antes de concluirmos este tópico é interessante destacarmos que a vinculação teórica que utilizamos para a construção dos textos das notícias no programa terá como característica a atratividade, contendo o máximo de informações relevantes organizadas de maneira clara e criativa, teoria apresentada por Barbeiro e Rangel (2006).

Especificamente sobre o gênero entrevista, nos vinculamos, ainda, nas contribuições destes autores, para quem a entrevista “é a grande estrela. E também o grande triunfo para tirar o jornalismo esportivo brasileiro da rotina que se encontra. É dela que vem a informação exclusiva, o furo, o gancho para futuras matérias” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 35).

O programa será apresentado por um âncora interagindo com dois repórteres.

4.1 Script do programa piloto “Comunicação Futebol Clube”

TECNICA: SPOT DENGUE

TECNICA: VINHETA VEM AÍ COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE

TECNICA: SPOT AUTOMÓVEL

TECNICA: VINHETA ABERTURA PROGRAMA

TECNICA: VINHETA É COM VOCÊ DAGBERTO JÚNIOR

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: OLÁ PESSOAL, BOA TARDE./ FALAMOS AO VIVO PARA O BRASIL E PARA O MUNDO ATRAVÉS DO SITE DO NOSSO PROGRAMA: WWW.COMUNICACAOFC.COM. BR/. PARTICIPE CONOSCO ATRAVÉS DA NET. O NOSSO E-MAIL É COMUNICACAOFUTEBOLCLUBE@HOTMAIL.COM VOCÊ AINDA PODE NOS SEGUIR NO TWITTER: @COMUNICAÇÃOFC./ABRAÇANDO TODO MUNDO LIGADO NO COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE/ ESTÁ COMEÇANDO O PROGRAMA MAIS INFORMATIVO DO SEU FIM DE SEMANA./ NOTÍCIAS SOBRE SEU TIME DE CORAÇÃO E PRINCIPALMENTE, AQUELE ALTO ASTRAL./ TEREMOS AINDA UMA ENTREVISTA COM O EX-ATLETA, E AGORA GERENTE DE FUTEBOL, MARQUINHOS MOSSORÓ/ESTÁ NOAR O COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE./ PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DAGBERTO JÚNIOR, PARTICIPAÇÃO DE DANILO ALVES E LUZIANE SOUZA./ NA TÉCNICA, PAULO GUILHERME.//

TECNICA: VINHETA MANCHETE COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO.

LOC JR: CAMPINENSE CLUBE COM DANILO ALVES.//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC D.A.: DIRETORIA ANUNCIA PACOTE DE CONTRATAÇÕES./ TÉCNICO MAURICIO SIMÕES TEM CARTA BRANCA PARA INDICAR JOGADORES//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOCJR: TREZE FUTEBOL CLUBE COM LUZIANE SOUZA.//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO.

LOC L.S.: GALO CONTINUA ESPERANDO DECISÃO JUDICIAL./ DIRETORIA ALVINEGRA CONFIANTE EM VITÓRIA NO TAPETÃO//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: BOTAFOGO SEGUE TREINANDO PARA JOGAR SEMIFINAIS./ TIME AINDA SONHA COM VAGA NA SÉRIE D.//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC D.A.: ESPORTE DE PATOS DEPENDE DO GOL DE PLACA PARA DISPUTAR COPA PARAÍBA./ TIME AGUARDA LIBERAÇÃO DE VERBA POR PARTE DO GOVERNO DO ESTADO.//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO./

LOC L.S.: SEIS CLUBES CONFIRMARAM PARTICIPAÇÃO NO PARAIBANO SUB-DEZOITO./ CAMPEÃO SERÁ REPRESENTANTE NA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR.//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO./

LOC JR: DAQUI A POUCO OS DESTAQUES DO FUTEBOL PARAIBANO./

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: AGORA VAMOS AS INFORMAÇÕES DO FUTEBOL NACIONAL.//

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: COMEÇANDO PELO FLAMENGO./ DEPOIS DE ALGUMAS ESPECULAÇÕES SOBRE A VINDA DE JUAN PARA O TIME DA GÁVEA, ENFIM A NOVELA TEVE UM DESFECHO./ O ZAGUEIRO ANUNCIOU A RENOVAÇÃO DE CONTRATO COM A ROMA./ O ALVO DO FLAMENGO AGORA É O ZAGUEIRO ALEX SILVA, QUE ESTAVA NO SÃO PAULO, MAS PERTENCE AO HAMBURGO DA ALEMANHA.//

TÉCNICA: SINAL DE MUDANÇA

LOC JR: NO CORINTHIANS, O TÉCNICO TITE CONFIRMOU LIEDSON E JORGE HENRIQUE NO ATAQUE PARA ENFRENTAR O FLUMINENSE NO ESTÁDIO DO PACAEMBU/. OS DOIS ERAM DÚVIDAS POR CONTA DE DORES, MAS PARTICIPARAM DO COLETIVO E GARANTIRAM PRESENÇA NA EQUIPE TITULAR/. WILLIAN TAMBÉM ESTÁ À DISPOSIÇÃO DE TREINADOR.//

TÉCNICA: SINAL

LOC JR: CONHECIDO POR REVELAR BONS JOGADORES, O TÉCNICO DO FLUMINENSE, ABEL BRAGA, JÁ TEM A BOLA DA VEZ./ É O ZAGUEIRO ELIVELTON./ O JOVEM VALOR DE XERÉMVEM GANHANDO ESPAÇO E JÁ CAIU NAS GRAÇAS DO TREINADOR/. ABEL EM DOIS MIL E CINCO LANÇOU NO MUNDO DA BOLA ALGUNS JOGADORES COMO: DIEGO SOUZA, AROUCA, RADAMÉS, RODRIGO TIUÍ E MARCELO.//

TÉCNICA: SINAL MUDANÇA

LOC JR: JÁ SONDADO POR ALGUNS CLUBES, A DIRETORIA DO SÃO PAULO RESOLVEU CONVERSAR COM O ATACANTE DAGOBERTO./ O CONTRATO DO ATLETA SE ENCERRA EM ABRIL DE DOIS MIL E DOZE, MAS POR CONTA DA LEI PELÉ, ELE JÁ PODE ASSINAR UM PRÉ-CONTRATO COM OUTRA EQUIPE A PARTIR DE NOVEMBRO DESSE ANO./ O DIRETOR DE FUTEBOL, ADALBERTO BATISTA DISSE QUE ATÉ O FINAL DE JUNHO DEVE RENOVAR COM O JOGADOR.//

TÉCNICA: SINAL MUDANÇA

LOC JR: AINDA COMEMORANDO O TÍTULO INÉDITO DA COPA DO BRASIL, A TORCIDA DO VASCO DA GAMA RECEBEU OUTRO PRESENTE./ UM DOS ÍDOLOS DO GIGANTE DA COLINA RETORNOU PARA VESTIR A CAMISA CRUZMALTINA./ O MEIA JUNINHO PERNAMBUCANO SE APRESENTOU E PROMETEU DAR MAIS ALEGRIAS A IMENSA TORCIDA VASCAÍNA.//

TECNICA: ELEVA BG - CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: VAMOS AO INTERVALO, VOLTAMOS DAQUI A POUCO.//

TECNICA: COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE VOLTA JÁ

TECNICA: SPOT – PILHA/ VINHETA PROGRAMA COM NOME APRESENTADOR/

SPOT – ALIMENTAÇÃO E ECONOMIA/ TECNICA: VINHETA PROGRAMA

TECNICA: VINHETA É COM VOCÊ DAGBERTO JÚNIOR

LOCJR: ALÔ VOCÊ, ESTAMOS DE VOLTA COM O COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE./ SEM MUITA DEMORA VAMOS AS NOTÍCIAS DO FUTEBOL PARAIBANO./

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: COMEÇANDO PELO TREZE FUTEBOL CLUBE, REPORTER LUZIANE SOUZA.//

LOC L.S.: CONFIANTE NA HOMOLOGAÇÃO DO TÍTULO DE CAMPEÃO PARAIBANO DESTE ANO, O TREZE SEGUE BUSCANDO REFORÇOS PARA SERIE D DO CAMPEONATO BRASILEIRO/. MESMO DEPENDENDO DE UMA VITÓRIA NOS TRIBUNAIS PARA GARANTIR-SE NA COMPETIÇÃO NACIONAL, OS TRABALHOS NÃO PARARAM NO PRESIDENTE VARGAS (P-V)/ DEPOIS DE ANUNCIAR A PERMANÊNCIA DO TÉCNICO MARCELO VILAR PARA O SEGUNDO SEMESTRE, A DIRETORIA DO GALO ANUNCIOU A CONTRATAÇÃO DO VOLANTE FERNANDO PIRES, DE VINTE E DOIS ANOS, QUE DISPUTOU O ÚLTIMO CAMPEONATO PERNAMBUCANO PELO CENTRAL DE CARUARU./ O TREZE SEGUE SEUS TRABALHOS AGUARDANDO UM PARECER FAVORÁVEL NA JUSTIÇA, O QUE NÃO VEM OCORRENDO, POIS O ALVINEGRO VEM SENDO DERROTADO CONSTANTEMENTE NO TAPETÃO./ EM ENTREVISTA COLETIVA, NO ÚLTIMO DIA TRÊS, A ADVOGADA DO TREZE, MARIA DO SOCORRO LEITE, INFORMOU QUE A FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL (F-P-F), RECEBEU UMA RESENHA ENVIADA PELA SEGUNDA COMISSÃO DISCIPLINAR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA T-J-D/PB, ONDE NÃO CONSTAM DETERMINAÇÕES DE DATAS PARA AS POSSÍVEIS FINAIS DE SEGUNDO TURNO./ QUATRO DIAS DEPOIS UM NOVO OFÍCIO CHEGOU A FPF, DESSA VEZ, EXIGINDO O CUMPRIMENTO DA DECISÃO IMPOSTA PELO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA (S-T-J-D), ONDE FOI DECIDIDO QUE SEJAM MARCADOS OS DIAS DAS FINAIS ENTRE BOTAFOGO E CAMPINENSE/.

O ADVOGADO DO TREZE, MARCOS TÚLIO, GARANTIU QUE ENTRARÁ COM UM RECURSO CONTRA O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DA PARAIBA, QUE DEVE SER APRECIADO PELO TRIBUNAL PLENO./ O VICE-PRESIDENTE DO TREZE, HÉLIO SOARES FILHO, FALA DA SITUAÇÃO DO CAMPEONATO PARAIBANO/.

TÉCNICA: SOLTA SONORA – 36” – DE “...É UMA SITUAÇÃO LAMENTÁVEL...” ATÉ “...É UMA MANCHA NA HISTORIA DO FUTEBOL PARAIBANO”.

LOC L.S.: PARA SOARES, TODA ESSA DEMORA ATRAPALHA A QUESTÃO DE CONTRATAÇÕES.//

TÉCNICA: SOLTA SONORA – 14” DE “...ATRAPALHA UM POUCO...” ATÉ”...QUE A JUSTIÇA SERÁ FEITA”

LOC L.S.: HÉLIO SOARES GARANTE QUE TODOS QUE FAZEM O TREZE FUTEBOL CLUBE ESTÃO CONFIANTES NA VITÓRIA DO GALO./

TECNICA: SOLTA SONORA – 21” DE “...CONFIANTES...” ATÉ “...COROAMENTO DESSE TRABALHO”

LOC L.S.: OS TREZEANOS ESTÃO OTIMISTAS PARA QUE NÃO SEJA NECESSÁRIO ESPERAR TANTO PARA OFICIALIZAR O REPRESENTANTE DO ESTADO, JÁ QUE O GALO SEGUE BRIGANDO NA JUSTIÇA PARA TER SEU TITULO HOMOLOGADO. CASO ISSO NÃO ACONTEÇA, BASTA O CAMPINENSE VENCER O BOTAFOGO NA DECISÃO DO SEGUNDO TURNO PARA O TREZE GARANTIR AUTOMATICAMENTE SUA VAGA NA SERIE D, JÁ QUE A RAPOSA ESTÁ GARANTIDA NA “TERCEIRONA”./

RESTA SABER SE O CAMPINENSE ESTÁ DISPOSTO A AJUDAR SEU MAIOR RIVAL A GARANTIR-SE NAS DISPUTAS DA QUARTA DIVISÃO DESTE ANO./ COM TUDO ISSO A DIRETORIA DO TREZE SEGUE COM OS TRABALHOS NO ESTÁDIO PRESIDENTE VARGAS./ O GERENTE DE FUTEBOL DO GALO CONFIRMOU O EMPRESTIMO DE QUATRO JOGADORES FORMADOS NA BASE DO CLUBE: O MEIA REY, O ZAGUEIRO JAN, E OS ATACANTES CLAUDINHO E CLÓVIS DIEGO VÃO ATUAR PELO GRÊMIO SERRANO ATÉ O FINAL DA SEGUNDA DIVISÃO DO PARAIBANO./ É COM VOCÊ DAGBERTO//.

TEC: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: AGORA AS INFORMAÇÕES DO TIME RUBRO-NEGRO COM O REPORTER DANILO ALVES.//

LOC D.A.: BUSCANDO FOCAR NO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE C, A DIRETORIA DO CAMPINENSE CLUBE ANUNCIOU O NOME DE QUINZE REFORÇOS PARA A DISPUTA DA COMPETIÇÃO NACIONAL./ A RELAÇÃO FOI DIVULGADA EM UMA ENTREVISTA COLETIVA NO ESTÁDIO RENATÃO, NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA SEIS DE JUNHO./ ENTRE OS NOMES MAIS CONHECIDOS ESTÁ O MEIO CAMPISTA WASHINGTON, QUE FEZ PARTE DO ELENCO DE DOIS MIL E OITO QUE CONSEGUIU ASCENSÃO PARA SERIE B DO BRASILEIRO./

AINDA FORAM ANUNCIADAS AS CONTRATAÇÕES DO GOLEIRO SÉRVULO, EX-CENTRAL, OS LATERAIS GILBERTO MATUTO E ALLYSON RAMOS, OS ZAGUEIROS DIEGO PADILHA, BRENO GADELHA E VALNEI SOUZA, OS VOLANTES DANIEL HENRIQUES, JÁDSON SAPÉ, LUCIANO TOTÓ E OTACÍLIO NETO, E OS ATACANTES CHARLES CHAD, SILAS BRINDEIRO E ANDERSON OLIVEIRA, ESSE ÚLTIMO FEZ PARTE DO ELENCO DA SÉRIE B DE DOIS MIL E NOVE, MAS POUCO FOI APROVEITADO POR CONTA DE LESÕES./

OS RECÉM-CONTRATADOS IRÃO SE JUNTAR AOS JOGADORES QUE DISPUTARAM O PARAIBANO ESSE ANO. A APRESENTAÇÃO QUE ESTAVA MARCADA PARA O DIA TREZE DE JUNHO FOI ADIADA PARA O DIA QUINZE, QUARTA-FEIRA. O TREINADOR MAURICIO SIMÕES ESTÁ CONFIANTE EM UMA BOA CAMPANHA E ANALISA O ELENCO PARA AS DISPUTAS DA SÉRIE C./

TEC: SOLTA SONORA - 15” – “...UM ELENCO FORTE ATÉ A GENTE VAI BRIGAR PELO ACESSO”

LOC D.A.: PARA SIMÕES, A QUALIDADE DOS JOGADORES FOI O PRINCIPAL CRITÉRIO PARA CONTRATAÇÃO./

TÉCNICA: SOLTA SONORA – “19” – DE “...TER JOGADORES COMPROMETIDOS...” ATÉ “... JÁ DEFINIDA NO FUTEBOL BRASILEIRO”

LOC D.A.: MAURICIO AINDA FALOU DOS JOGADORES REMANESCENTES DO PARAIBANO E OS QUE FORAM DISPENSADOS DO ELENCO RUBRO NEGRO./

TÉCNICA: SOLTA SONORA – 15” – DE “... DENTRO DAQUELES QUE A GENTE ACHOU...” ATÉ “... BRIGAR PELOS SEUS OBJETIVOS”

LOC D.A.: SOBRE A PARALISAÇÃO DO CAMPEONATO PARAIBANO, O TREINADOR DA RAPOSA NÃO COMENTA NADA E PREFERE AGUARDAR A DECISÃO DA FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL./
 TÉCNICA: SOLTA SONORA - 12” – DE”... É UM NEGOCIO COMPLICADO NÉ” ATÉ ...” O QUE A FEDERAÇÃO VAI DEFINIR...”.

LOC D.A.: O CAMPINENSE ESTÁ NO GRUPO B DA TERCEIRONA AO LADO DO AMÉRICA DE NATAL, CRB DE ALAGOAS E GUARANY DE SOBRAL. A ESTREIA ACONTECE DIA DEZESSETE DE JULHO CONTRA O GUARANY, NO CEARÁ./ EM RELAÇÃO AOS JOGADORES QUE NÃO FAZEM MAIS PARTE DO TIME RUBRO-NEGRO, A DIRETORIA APRESENTOU UMA LISTA COM OS SEGUINTE NOMES:RODRIGUES, TALES, NERYLON, FLAVINHO, ELVIS, MARCELINHO, RENATO SANTIAGO, NILSON SERGIPANO, NILSON PERNAMBUCANO, KAKA E ULISSES. OS ATLETAS ISAIAS E LUIS HENRIQUE NÃO TIVERAM SEUS CONTRATOS RENOVADOS./ É COM VOCÊ DAGBERTO//.

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: ATÉ QUE PONTO ISSO É BOM PARA UM TIME DE FUTEBOL?/
 DISPENSA TREZE JOGADORES E CONTRATA MAIS QUINZE./ QUANTA FALTA DE PLANEJAMENTO NA DIRETORIA DO CAMPINENSE./ SABE QUEM PAGA COM TUDO ISSO? SOMENTE O TORCEDOR.//

TECNICA: SINAL DE MUDANÇA

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: AGORA VAMOS FALAR DO BOTAFOGO DE JOÃO PESSOA./O BELO DA CAPITAL RECEBEU A NOTICIA DE QUE A FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL ACATOU A DECISÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA E MARCOU AS DUAS PARTIDAS DA SEMIFINAL DO CAMPEONATO PARAIBANO DOIS MIL E ONZE./

A PRIMEIRA PARTIDA ACONTECERÁ NO DIA DEZENOVE DE JUNHO, NA CIDADE DE JOÃO PESSOA./ O JOGO DE VOLTA SERÁ NO DIA VINTE E SEIS DO CORRENTE MÊS, NO ESTÁDIO “O AMIGÃO”, NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/. TUDO FICOU DEFINIDO DEPOIS DA REUNIÃO DO ÚLTIMO DIA OITO, ONDE ESTIVERAM PRESENTES O REPRESENTANTE DO BOTAFOGO, SERGIO MEIRA O REPRESENTANTE DO CAMPINENSE CLUBE, DORGIVAL PEREIRA./CONFIANTES EM UMA DECISÃO FAVORÁVEL, A DIRETORIA DO BOTAFOGO CONTINUOU TRABALHANDO FORTE, E A PROVA MAIOR FOI A RENOVAÇÃO DE CONTRATO DO GOLEIRO GENIVALDO, ATÉ O FINAL DE DOIS E DOZE, COMO TAMBÉM DO VOLANTE CHARLES VAGNER./ PARA A PARTIDA DIANTE DO CAMPINENSE, ESTÃO SUSPENSOS O TÉCNICO MAURICIO CABEDELLO, O ZAGUEIRO HENRIQUE E O GOLEIRO GENIVALDO./ O SETOR JURIDICO DO BOTAFOGO JÁ SE PRONUNCIOU QUE VAI ENTRAR COM UM EFEITO SUSPENSIVO PARA QUE O GOLEIRO POSSA ATUAR NAS SEMIFINAIS DIANTE DO CAMPINENSE./ É RAPAZ, ESSA NOVELA PARECE NÃO TER MAIS FIM./ ISSO É APENAS O REFLEXO DE UM FUTEBOL DESORGANIZADO E FALIDO./ATÉ QUANDO IREMOS FICAR DE BRAÇOS CRUZADOS OBSERVANDO ESSE VERDADEIRA PALHAÇADA NA FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL./ FORA ROSILENE.//

TECNICA: SINAL DE MUDANÇA

LOC D.A.: O ESPORTE DE PATOS DEPENDE DA LIBERAÇÃO DA VERBA DO PROGRAMA GOL DE PLACA PARA DISPUTAR A COPA PARAÍBA DOIS MIL E ONZE./ DE ACORDO COM DIRETORIA DOTERROR DO SERTÃO, FALTAM POUCOS DETALHES PARA ASSINATURA E RECEBIMENTO DA VERBA./ CASO CONTRÁRIO, O TIME PATOENSE TERÁ QUE REPENSAR A POSSIBILIDADE DE DISPUTAR A COMPETIÇÃO QUE GARANTE VAGA NA COPA DO BRASIL DE DOIS MIL E DOZE./ ADRIANO DA TELEMAR, DIRETOR FINANCEIRO, AINDA GARANTIU QUE A PARCEIRA FIRMADA ENTRE O CEARÁ SPORTING CLUB E ESPORTE DE PATOS CONTINUA NO SEGUNDO SEMESTRE.//

TECNICA: SINAL DE MUDANÇA

LOC L.S.: NO DIA SEIS DE JUNHO, ACONTECEU NA SEDE DA FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL A REUNIÃO PARA DEFINIR O CAMPEONATO PARAIBANO DE JUNIORES, SUB DEZOITO./ O CAMPEÃO IRÁ REPRESENTAR A PARAÍBA NA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR DOIS MIL E DOZE. APESAR DE MUITOS CONVIDADOS, APENAS SEIS TIMES MANDARAM REPRESENTANTES: DE JOÃO PESSOA, FLAMENGO, SANTOS E CSP. DE CAMPINA GRANDE, TREZE E CAMPINENSE./ E DA CIDADE DE QUEIMADAS, A QUEIMADENSE./ AS EQUIPES DO SERTÃO E O BOTAFOGO DA CAPITAL PARAIBANA NÃO MANDARAM REPRESENTANTES, COM ISSO FICARÃO DE FORA DO CAMPEONATO.//

LOC JR: VOCÊ FICOU BEM INFORMADO COM AS NOTÍCIAS DO SEU TIME DE CORAÇÃO./ VAMOS AO INTERVALO./ DAQUI A POUCO NOSSO BATE COM MARQUINHOS MOSSORÓ, EX-ATLETA, QUE AGORA DESEMPENHAM A FUNÇÃO GERENTE DE FUTEBOL NO CAMPINENSE CLUBE.//

TECNICA: VINHETA DO PROGRAMA

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA INTERVALO/ SPOT – ENERGIA/ VINHETA COMUNICAÇÃO FUTEBOL CLUBE - INTERVALO/ SPOT – LIXO

TECNICA: VINHETA PROGRAMA COM APRESENTADOR

TECNICA: ELEVA BG – CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: NO NOSSO BLOCO DE ENTREVISTA, HOJE TEREMOS UM BATE PAPO COM EX-ATLETA E AGORA GERENTE DE FUTEBOL, MARQUINHOS MOSSORÓ./ MAS ANTES DISSO VAMOS A PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE ATRAVÉS DO EMAIL: COMUNICACAOFUTEBOLCLUBE@HOTMAIL.COM./ O PRIMEIRO A PARTICIPAR É O ESTUDANTE SILVIO CESAR, ELE DIZ: “BOA TARDE DAGBERTO./É UMA PENA TUDO ISSO QUE ESTAMOS VENDO NO FUTEBOL PARAIBANO./ AS COMPETIÇÕES NACIONAIS PRESTES A COMEÇAR E CONTINUA TUDO INDEFINIDO AQUI NA PARAÍBA. UMA VERGONHA”./ OUTRO EMAIL QUE RECEBEMOS FOI DO TORCEDOR DO CAMPINENSE NALDO FRAZÃO, QUE DISPARA: “COM TODA ESSA NOVELA, ATÉ A RAPOSA QUE ESTÁ GARANTIDA EM UMA COMPETIÇÃO, TEM QUE FICAR PERDENDO TEMPO COM TODA ESSA BAGUNÇA”./ É A PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE, INTERAGINDO CONOSCO. OBRIGADO A TODOS VOCÊS PELOS EMAILS./ ASSIM COMO SILVIO CESAR E NALDO FRAZÃO, VOCÊ TAMBÉM PODE MANDAR SUA MENSAGEM ATRAVÉS DO EMAIL DO PROGRAMA: COMUNICACAOFUTEBOLCLUBE@HOTMAIL.COM./

AGORA VAMOS AO NOSSO BATE PAPO COM MARQUINHOS MOSSORÓ./BOM MARQUINHOS, PARA COMEÇAR EU QUERO QUE VOCÊ FALE. ONDE E COMO TUDO COMEÇOU? BOA TARDE!

TECNICA: SOLTA ENTREVISTA

TECNICA: ELEVA BG- CAI PARA NARRAÇÃO

LOC JR: DEPOIS DE UM BATE PAPO LEGAL, O NOSSO PROGRAMA CHEGOU AO FIM./ MAIS UMA VEZ AGRADEÇO SUA AUDIÊNCIA E JÁ MARCO UM ENCONTRO PARA O PRÓXIMO SÁBADO./ AGRADECENDO A REPORTER LUZIANE SOUZA./

LOC L.S: OK DAGBERTO E OUVINTES, ATÉ O PRÓXIMO PROGRAMA.//

LOC JR: E O TAMBÉM REPORTER DANILO ALVES./

LOC D.A.: É SEMPRE UM PRAZER ESTAR AO SEU LADO, DAGBERTO JÚNIOR

LOC JR: NA TÉCNICA TIVEMOS PAULO GUILHERME./ FORTE ABRAÇO PARA TODOS/ FUI!

TECNICA: ELEVA BG- CAI PARA VINHETA

TECNICA: VINHETA DE ENCERRAMENTO DO PROGRAMA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalista deve ser imparcial, embora que a imparcialidade seja utópica. Todo jornalista é um ser humano, com preferências políticas, religiosas e culturais. Mas, tudo isso deve ser deixado de lado para a prática do bom jornalismo. O jornalista esportivo precisa ser completo. É obrigatório que o mesmo saiba de política, economia e justiça já que esses assuntos também movem o universo esportivo.

E o jornalista esportivo precisa ser eclético em conhecimentos, pois sua especialidade no ramo das práticas da comunicação social requer base de informações que supram as necessidades funcionais de vários gêneros jornalísticos, como notas, notícias, reportagens, resenhas e crônicas. Eis a importância da formação para este profissional!

Por se tratar de uma proposta de programa, concluímos este trabalho de conclusão de curso sob duas perspectivas: a primeira diz respeito às contribuições a minha formação inicial em jornalismo, no sentido de que pude pensar em alternativas de programa radiofônico que utilize uma linguagem atrativa, dinâmica, capaz de despertar ouvintes e estimulá-los à cultura esportiva como uma atividade saudável e histórica; a segunda refere-se à possibilidade que a universidade tem de pensar e investir em pesquisas, de extensão e de intervenção, que exponham os alunos a atividades práticas na tentativa de articular conhecimentos acadêmicos (teoria) e exercícios empíricos (voltados à experiência/à experimentação laboratorial) em comunicação.

Desse modo, defendemos a concepção de que o desenvolvimento deste produto midiático (Programa “Comunicação Futebol Clube) se configurou como uma produtiva oportunidade de enxergar, na prática, como se dá a busca pela informação, o que faz referência, inclusive, a um dos objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso: o de cumprir com a função social de informar.

Em suma, desejamos que a realização deste trabalho funcione como exemplo para que outros estudantes de Comunicação Social e profissionais da área esportiva já habilitados possam investir em propostas de programas radiofônicas que informem a partir de logísticas de comunicação cada vez mais criativas e dinâmicas.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, H.; RANGEL, P. *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, P. V. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2004.
- FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a tendência*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- FREITAS, G. M. S. A trajetória histórica da radiofonia campinense: do altofalante a FM. In: _____; SOUZA, A. C. B.; OLIVEIRA, F. G. *História da mídia regional: o rádio em Campina Grande*. Campina Grande – PB: EDUFCEG/EDUEP, 2003, p. 125-174.
- NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- OLIVEIRA, F. G. Rádio e política em Campina Grande . In: _____; FREITAS, G. M. S.; SOUZA, A. C. B. *História da mídia regional: o rádio em Campina Grande*. Campina Grande – PB: EDUFCEG/EDUEP, 2003, p. 73-121.
- ROQUETTE-PINTO, E. *Rondônia*. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- SOARES, E. *Bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo*. São Paulo: Summus, 1994
- SOUZA, A. C. B. O mundo que se ouve e o mundo que se vê: o rádio e os auditórios em Campina Grande. In: _____; FREITAS, G. M. S.; OLIVEIRA, F. G. *História da mídia regional: o rádio em Campina Grande*. Campina Grande – PB: EDUFCEG/EDUEP, 2003, p. 19-69.
- XAVIER, A. C. *A linguagem do rádio: estratégias verbais do comunicador*. Catanduva – SP: Respel, 2006.

APÊNDICES

- **Espelho do programa**
- **Perguntas do bloco de entrevista do programa piloto Comunicação Futebol Clube**
- **Material em áudio (CD) do programa piloto “Comunicação Futebol Clube”**
- **Fotos**

Espelho do programa

1º BLOCO

- ABERTURA
- DESTAQUES DO FUTEBOL PARAIBANO E NACIONAL

2º BLOCO

- NOTICIÁRIO DOS TIMES DE CAMPINA GRANDE, SERTÃO E CAPITAL

3º BLOCO

- ENTREVISTA

Perguntas do bloco de entrevista do programa piloto Comunicação Futebol Clube

1. ONDE E COMO TUDO COMEÇOU? BOA TARDE!
2. QUAL O TIME QUE MAIS TE MARCOU?
3. REALIZADO COMO JOGADOR DE FUTEBOL?
4. VOCÊ HAVIA ACERTADO COM O GREMIO SERRANO PARA SEGUNDA DIVISÃO DO PARAIBANO, DE REPENTE APARECEU COMO GERENTE DE FUTEBOL DO CAMPINENSE CLUBE. O QUE TE FEZ MUDAR?
5. HAVIA FEITO ALGUNS CONTATOS COM ATLETAS PARA JOGAR PELO SERRANO. FASE DE GERENTE INICIOU-SE ALI?
6. VOCÊ CONHECIDO COMO LIDER ENTRE OS JOGADORES, HOJE FAZ PARTE DA DIRETORIA. COMO FOI PARA VOCÊ ESSA MUDANÇA?
7. CARREIRA DE TREINADOR, TEM INTERESSE EM DESEMPENHAR ESSA FUNÇÃO FUTURAMENTE?
8. HOJE SE TORNOU COMUM NO BRASIL A ULTIMA PARTIDA DE UM ATLETA COMO PROFISSIONAL. VAI ACONTECER ALGUM JOGO DE DESPEDIDA?
9. QUAL SUA ANÁLISE DO MOMENTO NO FUTEBOL BRASIEIRO E FUTEBOL PARAIBANO?
10. RODADO NA LINGUAGEM DO FUTEBOL. O FUTEBOL DA PARAIBA ESTÁ MUITO ABAIXO DOS OUTROS ESTADOS?
11. QUAL SEU ÍDOLO NO FUTEBOL BRASILEIRO?
12. QUERO TE AGRADECER MAIS UMA VEZ E PEÇO QUE VOCÊ DEIXE UM RECADO PARA A GAROTA QUE ESTÁ COMEÇANDO AGORA E TEM O SONHO DE SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL COMO MARQUINHOS MOSSORÓ.

Material em áudio (CD) do programa piloto “Comunicação Futebol Clube”

Fotos



Foto 1 – Danilo Alves, Dagberto Júnior e Luziane Souza, na apresentação.



Foto 2 – Paulo Guilherme (Operador de Áudio), gravando o programa.



Foto 3 – Reporter Danilo Alves, com noticiário do Campinense Clube.



Foto 4 – Reporter Luziane Souza, com noticiário do Treze Futebol Clube.



Foto 5 – Dagberto Júnior entrevistando Marquinhos Mossoró.



Foto 6 – Equipe do Comunicação Futebol Clube após gravação